

ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL

FEIJÃO

Elaboração: Eng.º Agr.º Carlos Alberto Salvador
Eng.ª Agr.ª Margorete Demarchi

Data: 19 de março de 2009

BRASIL - Safra 2008/09

1ª safra

- Área: 1,43 milhão ha (9,2% superior à safra passada).
- Produção: 1,39 milhão t (11,8% maior que obtida na 1ª safra 2007/08).

2ª safra

- Área: 1,93 milhão ha (3,3% superior à safra passada).
- Produção: 1,55 milhão t (7,5% maior que obtida na 2ª safra 2007/08).

- Importação: Em 2008 foram importadas 201.928 t de feijão, no valor total de US\$ 205,71 milhões. Cerca de 85% desse volume foi de feijão preto. O Brasil importou 73.856 t de feijão preto da Argentina, a um preço médio de US\$ 1.172/t e 82.613 t da China, a uma cotação média de US\$ 812/t.
- Principais estados importadores de feijão preto: PR (105.868 t); SC (24.414 t); RJ (15.655 t) e SP (14.452 t).

PARANÁ - Safra 2008/09

1ª Safra

- Área plantada: 366.516 ha (+27,5% em relação à 1ª 2007/08).
- Estimativa Inicial: 616.889 t.
- Estimativa Atual: 366.064 t (40,7% inferior à estimativa).
- Estimativa de Produção Perdida: 250.825 t.
- Cerca 99,1% da área foi colhida. Cerca de 83% da produção já foi vendida, restando aproximadamente 62.000 t a serem negociadas, em grande parte de feijão preto.

Apesar da elevação dos custos de produção, devido ao aumento dos principais insumos e fatores de produção (sementes, fertilizantes, mão-de-obra) aliada aos riscos inerentes à cultura, tanto na produção, como na comercialização, a área plantada com feijão aumentou nesta safra. Principal fator para aumento da área foram os bons preços recebidos nas últimas safras (1ª e 2ª safra 2007/08). Além dos bons preços que os agricultores receberam pelo produto ao longo de 2008, o reajuste de 67% no preço mínimo de garantia do feijão anão (tipo 2), passando de R\$ 48,00/sc para R\$ 80,00/sc, também foi determinante para esse incremento na área.

Com o aumento da área e a boa tecnologia empregada, o estado tinha potencial para colher cerca de 616.889 t, das quais cerca de 62% seriam de feijão preto e 38% de feijão cores.

As condições climáticas foram desfavoráveis durante todo o ciclo da cultura de feijão. Em agosto e setembro de 2008, as chuvas ficaram abaixo do ideal, provocando atraso no plantio e comprometendo o desenvolvimento das lavouras instaladas.

Em outubro ocorreu o inverso, ou seja, as lavouras foram prejudicadas pelo excesso de chuvas, baixas temperaturas e ventos frios, que continuaram a prejudicar o desenvolvimento das lavouras.

Para agravar ainda mais a situação, a estiagem ocorrida em novembro e dezembro, nas principais regiões produtoras de feijão, consolidaram as perdas, o que acabou culminando com a redução de produtividade e conseqüentemente da produção.

No caso do feijão carioca, que em final de novembro de 2008, a saca chegou a ser cotada abaixo do preço de garantia da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), que é de R\$ 80,00/sc 60 kg, o mercado esboçou uma reação com a quebra pela estiagem. Contudo com o avanço da colheita, a quantidade ofertada do produto vem aumentando, fazendo com que os preços voltem a cair. O mercado está operando abaixo do preço mínimo de garantia. Em 19/03/2009, o preço recebido pelos produtores paranaenses situou-se em: R\$ 63,93/sc do feijão carioca e R\$ 66,05/sc do feijão preto. Há um ano as cotações situavam-se nos seguintes patamares: R\$ 141,46/sc do feijão carioca e R\$ 111,33/sc do feijão preto.

A atuação do Governo Federal, através dos vários instrumentos de apoio à comercialização, se faz necessária e urgente. A Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná, já encaminhou ao MAPA providências imediatas para colocar em operação o Prêmio de Escoamento do Produto (PEP), que é um dos instrumentos de Política Agrícola de Apoio à Comercialização. Visando garantir aos produtores paranaenses o preço mínimo de garantia (R\$ 80,00/sc), o Governo Paranaense está pleiteando recursos para um milhão de sacas de feijão (60 mil toneladas) para PEP.

A situação do mercado do feijão é preocupante, pois apesar da quebra significativa da primeira safra não houve reação nos preços do produto já que as perdas devido à estiagem, se restringiram basicamente ao Paraná. Como estamos no início da colheita da 2ª safra 08/09, entendemos que a tendência é de redução ainda maior nos preços ao produtor.

2ª Safra 08/09

- Área plantada: 244.026 ha (+14,5% em relação à 2ª 2007/08).
- Estimativa Atual: 422.249 t (+23,6% em relação à 2ª 2007/08).
- Rendimento Estimado: 1.730 kg/ha.

Cerca 98% da área foi plantada e 8% da área já foi colhida. As lavouras implantadas encontram-se nas seguintes fases: 1% em germinação, 43% desenvolvimento vegetativo, 29% em floração, 20% em frutificação e 7% estão em maturação. Condições das lavouras: 89% das lavouras são consideradas boas e 11% em condições medianas. As condições climáticas até o momento são boas, permitindo um bom desenvolvimento da safra.

FEIJÃO - 2ª SAFRA - PARANÁ - COMPARATIVO DE SAFRAS - 2007/08 e 2008/09

NUCLEO REGIONAL	Area (ha)				Produção (t)			
	2007/08 (a)	2008/09 (b)	Partic. %	%	2007/08 (a)	2008/09 (b)	Partic. %	Var. %
Apucarana	1.415	1.200	0,5	-15,2	1.794	2.040	0,5	13,7
Campo Mourão	7.000	7.500	3,1	7,1	9.037	10.875	2,6	20,3
Cascavel	13.420	14.500	5,9	8,0	23.241	26.100	6,2	12,3
Cornélio Procópio	300	350	0,1	16,7	180	201	0,0	11,8
Curitiba	19.486	22.891	9,4	17,5	29.695	39.716	9,4	33,7
Francisco Beltrão	12.800	18.900	7,7	47,7	19.477	35.910	8,5	84,4
Guarapuava	24.720	30.500	12,5	23,4	33.235	41.175	9,8	23,9
Irati	15.420	17.900	7,3	16,1	23.317	25.955	6,1	11,3
Ivaiporã	12.000	15.000	6,1	25,0	14.288	26.625	6,3	86,3
Jacarezinho	14.200	16.000	6,6	12,7	22.110	21.840	5,2	-1,2
Laranjeiras do Sul	4.030	5.260	2,2	30,5	4.647	7.680	1,8	65,3
Londrina	903	1.343	0,6	48,7	1.399	1.692	0,4	21,0
Maringá	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Paranaguá	112	112	0,0	0,0	60	67	0,0	12,0
Paranavaí	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Pato Branco	27.070	27.070	11,1	0,0	44.019	47.373	11,2	7,6
Ponta Grossa	47.610	55.000	22,5	15,5	96.125	121.000	28,7	25,9
Toledo	2.220	2.500	1,0	12,6	3.847	4.000	0,9	4,0
Umuarama	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
União da Vitória	10.400	8.000	3,3	-23,1	15.018	10.000	2,4	-33,4
TOTAL	213.106	244.026	100,0	14,5	341.489	422.249	100,0	23,6
			(%)		1.602	1.730	0,4	
NORTE	28.818	33.893	14	18	39.771	52.398	12	31,8
NOROESTE	0	0	0	0	0	0	0	0,0
OESTE	15.640	17.000	7	9	27.088	30.100	7	11,1
C. OESTE	7.000	7.500	3	7	9.037	10.875	3	20,3
SUDOESTE	39.870	45.970	19	15	63.496	83.283	20	31,2
SUL	121.778	139.663	57	15	202.097	245.593	58	21,5

Fonte: SEAB/DERAL

fev/09